

Análise crítica do livro: *Língua e Liberdade*, de Celso Pedro Luft

Elaborado por: Flávio Henrique Pinheiro da Costa / 2005.2

Análise crítica do livro *Língua e Liberdade*, de Celso Pedro Luft

Equívocos

O livro em questão aborda, basicamente, o ensino da língua materna de uma maneira não convencional. Partindo do princípio de que todo ser humano possui uma gramática inata, interna, chamada de 'gramática universal', Celso Luft defende a tese de que não se deve ensinar a língua portuguesa a partir da Gramática preconizada pelos livros como a 'correta', e sim despertar essa gramática interna que todos possuem. O que deveria ser feito, segundo o autor, para que o aluno aprendesse realmente a língua portuguesa, era apresentar a língua materna através de textos e, a partir daí, ir corrigindo o aluno no que fosse necessário. Existem aspectos positivos e negativos em tal método: como positivo, pode ser citada a reformulação das técnicas de ensino de nosso idioma e, como negativo, o abandono das regras gramaticais como base para se bem utilizar o Português.

É realmente preocupante a maneira como se ensina a língua portuguesa, hoje em dia, nos estabelecimentos de ensino. Como bem aborda Celso Luft, as chamadas 'aulas de Português' são odiadas pelos alunos, que saem da classe com a noção errada de que nada sabem sobre seu próprio idioma. Isso se deve, na maioria das vezes, ao fato de os professores estarem equivocados em sua maneira de trabalhar. Voltando à idéia da 'gramática interior', sabe-se que a criança aprende a falar simplesmente por estar imersa em um ambiente falante; se ela se encontra no Japão, falará japonês, simplesmente porque onde ela está só se fala esse idioma. Portanto, como ela já chega à escola falando, por que não estimular o aprendizado da língua a partir daí? Para realizar tal intento, importante se torna o trabalho do professor. Vejamos:

Os textos são muito pouco trabalhados em sala de aula, se dá pouco valor à leitura. Deve-se estimular na criança o hábito da leitura, sempre. Textos de

qualquer natureza: gibis, revistas, jornais. Não importa. A criança deve ler o que a ela interessar. Logicamente, em sala de aula os professores trabalhariam os textos mais adequados ao aprendizado de nosso idioma, aqueles textos que realçassem o valor estético e a riqueza de nossa língua. Porém, isso não ocorre hoje em dia. Além de não propiciarem o contato com a leitura, os professores procuram o método mais difícil para o ensino, que é aquele através de regras gramaticais – que tanto aterrorizam os alunos.

O que dizer então das famigeradas ‘redações’? No momento em que o professor expõe o tema no quadro, é sempre a mesma expressão de assombro que aparece no rosto dos estudantes, juntamente com: “Não sei escrever nada sobre isso! Deu branco!”. Só se escreve bem quem lê bem. Isso é ponto pacífico. O ‘branco’ é a carência de conteúdo do aluno, justamente por não possuir o hábito de leitura. E quando o aluno sabe o tema (lembra da famosa ‘redação sobre as minhas férias?’), ele, muitas das vezes, fica na dúvida na ortografia de determinadas palavras – coisa que também é culpa da falta de leitura, já que quanto mais se tem contato com a língua, mais se tem certeza ao escrever esta ou aquela palavra.

Essa reformulação nas técnicas e métodos de ensino com certeza é muito importante. Porém, não se deve deixar de lado o aprendizado da Gramática Padrão, que determina como funciona o idioma português. Uma afirmação de Celso Luft que precisa ser contestada, é de que “gramático (verdadeiro) é cada falante, e donos da língua somos todos nós” (pg 93). Como certeza, a língua é utilizada para a comunicação, isso é inegável. Entretanto, regras existem para serem seguidas. Imagine se abolíssemos a Gramática Padrão, deixássemos que as mudanças evolutivas da língua fluíssem naturalmente, sem regramento algum: o idioma perderia sua identidade. Sem ter no que se basear, inventaríamos palavras, excluiríamos pronúncias ‘estranhas’, ‘verbos inúteis’, pronomes ‘chatos’ e por aí vai... e mais: em que um estudante estrangeiro se basearia para estudar nosso idioma? No Português Carioca? No Português Gaúcho? No Português do Centro-Oeste? Seriam tantas as variantes que se tornaria inviável o aprendizado

do idioma. Sem contar com o próprio transtorno que nós, brasileiros, enfrentaríamos para viajar para um outro estado, por exemplo.

Portanto, a Norma Padrão deve continuar sendo estudada, sim. Pode ser que os métodos estejam equivocados, que os professores não estejam devidamente preparados, ou mesmo que os alunos sejam desinteressados. Tais questões devem ser levadas em consideração, no momento em que os órgãos responsáveis por estabelecer as medidas necessárias para a melhora do ensino da língua portuguesa decidirem mudar esse quadro. Porém, não devemos renegar as regras que governam nosso idioma, e que só nos fazem apreciar sua beleza ainda mais.